

PERCEPÇÕES E REPRESENTAÇÕES: a cidade de Juiz de Fora (MG) experienciada pelos alunos da Escola Estadual Almirante Barroso

Gustavo Amaral Barbosa

Mestre em Geografia, Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz, de Fora, Minas Gerais, Brasil¹
gusamaralbarbosa@gmail.com

Wagner Batella

Doutor em Geografia, Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, Minas Gerais, Brasil¹
wbatella@gmail.com

RESUMO: A percepção é colocada como a primeira forma de conhecimento de mundo, que é pautada pelas experiências nos espaços vividos. Assim, por meio das experiências urbanas, os jovens constroem suas percepções e conhecimento sobre a cidade. Este artigo busca conhecer e analisar as percepções e representações dos jovens escolares sobre a cidade de Juiz de Fora (MG). Para o artigo, a metodologia se fez através de um estudo de caso com alunos do 2º ano do Ensino Médio, da Escola Estadual Almirante Barroso, utilizando como forma de representação os mapas mentais. Dessa maneira, foi possível constatar que as percepções sobre a cidade estão ligadas aos espaços próximos à escola, lugares que os alunos experimentam e vivenciam cotidianamente.

Palavras-chave: Percepções; Representações; Juiz de Fora; Experiências; Mapas Mentais.

PERCEPTIONS AND REPRESENTATIONS: Juiz de Fora (MG) experienced by students of Escola Estadual Almirante Barroso

ABSTRACT: This article seeks to know and analyze the perceptions and representations of young students about Juiz de Fora (MG). Perception is placed as the first form of knowledge of the world, which is guided by experiences in lived spaces. Thus, through urban experiences, young people build their perceptions and knowledge about the city. For the article, the methodology was done through a case study with students of the 2nd year of high school, from Escola Estadual Almirante Barroso, using mental maps as a form of representation. In this way, it was possible to verify that the perceptions about the city are linked to spaces close to the school, places that students experience and experience daily.

Keywords: Perceptions; Representations; Juiz de Fora; Experiences; Mental Maps.

PERCEPCIONES Y REPRESENTACIONES: la ciudad de Juiz de Fora (MG) vivenciadas por los estudiantes de la Escola Estadual Almirante Barroso

RESUMEN: La percepción se sitúa como la primera forma de conocimiento del mundo, que se guía por las experiencias en los espacios vividos. Así, a través de experiencias urbanas, los jóvenes construyen sus percepciones y conocimientos sobre la ciudad. Este artículo busca comprender y analizar las percepciones y representaciones de jóvenes estudiantes sobre la ciudad de Juiz de Fora (MG). Para el artículo, la metodología se llevó a cabo a través de un estudio de caso con estudiantes de 2º año de secundaria, de la Escola Estadual Almirante Barroso, utilizando mapas mentales como forma de representación. De esta manera, se pudo establecer que las percepciones sobre la ciudad están vinculadas a espacios cercanos a la escuela, lugares que los estudiantes viven y viven en el día a día.

Palabras clave: Percepciones; Representaciones; Juiz de Fora; Experiencias; Mapas mentales.

Introdução

Percepção e representação são dois temas que se encontram e dialogam na área de Geografia, principalmente quando estão associados à interpretação do espaço geográfico. Sabemos que há diversas maneiras de interpretar o espaço, mas quando envolve a percepção

¹ Endereço para correspondência: Rua José Lourenço Kelmer; s/n., Campus Universitário, CEP: 36036-330, Juiz de Fora, Minas Gerais, Brasil.

humana, devemos nos atentar para as análises que partam do nível da experiência vivida, das práticas de experimentação. Deste modo, direcionamo-nos para a definição de espaço geográfico trazida por Dardel (2015, p.34), em que coloca esse espaço como nossos mundos vividos, “solidário de uma certa tonalidade afetiva”. Para ele, o espaço vivido é o mundo da existência, um mundo de existência cotidiana humana, que se constitui pelas vivências diárias.

Ao abordar o mundo vivido, experienciado pelas vivências diárias, é importante falarmos das experiências dos sujeitos com os espaços. Para Yi-Fu Tuan (1983), quando uma pessoa sofre ou suporta algo, ela está se tornando experiente, pois essa palavra tem uma conotação de passividade, um homem ou uma mulher experiente é a quem tem acontecido muitas coisas. A experiência compreende as diversas maneiras por meio das quais uma pessoa conhece e constrói a realidade, ela implica na habilidade de aprender a partir da própria vivência, experienciar é superar os perigos, logo, a experiência é necessária (Tuan, 1983).

Se experienciar é aprender, é atuar sobre um dado e criar a partir dele, como vimos acima, ao vivenciar a cidade, mesmo que já conhecida, abrem-se grandes possibilidades de conceber e apreender coisas novas, de criar e recriar dinâmicas, assim, gerar percepções. Uma das formas de experienciar a cidade se dá através da percepção, que, segundo Merleau-Ponty (2018), pode ser considerada a primeira forma de conhecimento de mundo.

O que seria essa percepção? Tuan (1980, p.4) coloca que “é tanto a resposta dos sentidos aos estímulos externos como a atividade proposital, na qual certos fenômenos são claramente registrados”. Para Dardel (2015), a percepção não se dá na relação, mas na inter-relação, pois não há homem e mundo de forma separada. Em complemento, Merleau-Ponty (2018) fala da percepção como primeiro acesso às coisas, um primeiro ato filosófico.

Dessa forma, constatamos que a percepção é carregada de subjetividade, pois é reflexo daquilo que cada sujeito vive. E, uma das formas de acessar a percepção é por meio da representação, que assume um papel importante quando se pensa em analisar o espaço. A representação tem por objetivo:

Entender os processos que submetem o comportamento humano, tendo como premissa que este é adquirido por experiências, temporal, espacial e social, existindo uma relação direta e indireta entre as representações e as ações humanas, ou seja, entre a representação e o imaginário, revolucionando a gênese do conhecimento (Kozel, 2013, p. 66).

O mapa mental é uma proposta de abordagem para a representação das experiências do indivíduo na perspectiva da Geografia. O mapa mental aparece como uma forma de representação que valoriza os aspectos subjetivos das análises socioespaciais. Este mapa aparece como uma outra forma de se expressar espacialmente, uma forma que valoriza o cotidiano, o meio e o lugar de vivência (Richter; Faria, 2011).

Assim, valorizando a percepção dos jovens que vivem a cidade, este artigo tem como objetivo conhecer e analisar como os alunos de um colégio estadual representam a cidade de Juiz de Fora, por meio de mapas mentais. Dessa forma, de acordo com as vivências e experiências dos alunos do segundo ano do Ensino Médio, da Escola Estadual Almirante Barroso, teremos contato com a rotina urbana desses jovens.

Os resultados apontam para o Bairro Benfica e o Centro da cidade de Juiz de Fora como os lugares que mais comparecem nas produções de mapas mentais desses estudantes, demonstrando que a vivência é fator importante para as representações espaciais. O texto segue com a apresentação da metodologia, a apresentação da escola e dos sujeitos da pesquisa, seguidas pela análise dos resultados e dos mapas mentais.

Metodologia

Esse tipo de pesquisa se aproxima com as abordagens do uso de metodologias qualitativas, aquela que é desenvolvida numa situação natural, com uma grandeza e riqueza de dados descritivos, contendo um plano aberto e flexível, focalizando uma realidade de maneira

complexa e contextualizada (Ludke; André, 2018). Podemos abordar o conceito de pesquisa qualitativa, de acordo com os autores Bogdan; Biklen (1982):

A pesquisa qualitativa ou naturalísticas, segundo Bogdan e Biklen (1982), envolve a obtenção de dados descritivos, obtidos no contato direto do pesquisador com a situação estudada, enfatiza mais o processo do que o produto e se preocupa em retratar a perspectiva dos participantes. (Ludke; André, 2018, p. 14).

Para esse tipo de pesquisa, a obtenção de dados é sobretudo descritiva e todas as informações da realidade estudada são consideradas importantes. Há também o contato direto do pesquisador com a situação estudada, com um trabalho de campo presente, olhando sempre para as circunstâncias particulares em que o estudo se insere. A atenção do estudo está no processo, mesmo tendo um grande interesse pelo produto final, em que o pesquisador deve verificar todas as manifestações da atividade, analisar os problemas e os procedimentos durante todo esse processo. Por fim, a preocupação deve estar na retratação da perspectiva dos participantes, considerando os pontos de vista e reunindo a maneira como os participantes lidam com as questões que estão sendo trabalhadas (Bogdan; Biklen, 1982 apud Ludke; André, 2018).

Ao trabalhar com uma realidade específica e baseando-se na metodologia qualitativa, este artigo se orienta através do estudo de caso. Este estudo se caracteriza, além de outras coisas, por: visar a descoberta; interpretação em contexto; retratação da realidade de forma completa e profunda; variedades de fonte de informação; representar diferentes pontos de vista e linguagem acessível (Ludke; André, 2018).

Portanto, após esclarecer o aporte teórico da elaboração da metodologia, abordaremos alguns passos importantes sobre os procedimentos da pesquisa. Esses passos, ou etapas, são: revisão bibliográfica, escola e os sujeitos da pesquisa; instrumentos da pesquisa e análise dos resultados.

A escola e os sujeitos da pesquisa

A escola que nos recebeu para aplicação da pesquisa foi a Escola Estadual Almirante Barroso, localizada na Praça Duque de Caxias, no Bairro Benfica, Zona Norte de Juiz de Fora. Através do contato com o colégio, de conversas com a vice-diretora e com o professor das turmas, pudemos conhecer melhor a escola, que oferece uma boa estrutura para o corpo docente e discente. Nessa escola, notamos a presença de internet banda larga, um amplo refeitório, pátio coberto, biblioteca, quadra esportiva coberta, que fora reformada há pouco tempo, além de Laboratório de Ciência, de Informática e sala de professores (Figura 1).

Figura 1: Escola Estadual Almirante Barroso



Fonte: Facebook da Escola.

Após visitar o colégio e nos reunir com a vice-diretora, o projeto de pesquisa foi aprovado e pudemos trabalhar com as duas turmas que participaram do estudo. Os alunos dessas turmas eram nossos sujeitos da pesquisa, sendo composto por jovens do segundo ano do Ensino Médio, com total de 60 alunos, que tiveram sua participação autorizada pelos respectivos responsáveis.

Sobre as etapas e o tempo de trabalho de campo, temos:

- 22 de novembro de 2022: contato com o professor de Geografia, através de texto por aplicativo de mensagem. Nessa conversa, foi possível apresentar a ideia de trabalho, conhecer os horários e disponibilidades do professor.
- 24 de novembro de 2022: acesso aos horários do professor e de suas turmas.
- 28 de novembro de 2022: o professor de Geografia das turmas apresentou meu projeto para a turma e para a vice-diretora. Assim, por intermédio desse professor, foi marcado uma conversa com a vice-diretora e supervisora.
- 30 de novembro de 2022: no primeiro momento, conversa com a direção da escola e assinatura de uma autorização de pesquisa acadêmica. Logo após a conversa, realização das atividades nas turmas.

Instrumentos da pesquisa

Como instrumentos da pesquisa temos um questionário de investigação e uma atividade de produção de mapa mental. Esses instrumentos foram fundamentais para a resolução do problema da pesquisa.

O questionário de investigação apresenta 24 questões, contendo informações iniciais e informações sobre Juiz de Fora. Na primeira parte do questionário, contendo nove questões, encontramos perguntas como a idade, o endereço residencial com foco no bairro, se o aluno nasceu na cidade de Juiz de Fora, se já morou em outros bairros etc. Já a segunda parte, composta por 15 questões, as perguntas foram direcionadas para que fosse possível conhecer a dinâmica e o conhecimento que os alunos têm sobre a cidade de Juiz de Fora.

As perguntas foram estruturadas de modo que os participantes reflitam sobre a cidade. Além do exercício de marcar alguma opção ou de só escrever alguma resposta, as questões são exercícios de reflexão das rotinas urbanas dos jovens participantes.

Por fim, temos a atividade de produção dos mapas mentais. Nesta parte, foi pedido aos alunos que eles produzissem seus próprios mapas, por meio da indicação: “Através de suas

percepções, vivências e experiências com a cidade, produza um mapa mental representando Juiz de Fora”.

Análise dos resultados

Para o desenvolvimento dessa atividade, agrupamos todas as práticas visando uma primeira síntese. De início, esse esforço se deu na apuração das atividades, ocorrendo uma contagem expressa na tabela 1 a seguir:

Tabela 1 – Apuração das atividades

Atividade	Contagem
Questionário	60
Mapa Mental	50

Fonte: Elaborado pelos próprios autores.

Com a apuração, foi possível perceber que o total de questionários não coincide com o total de produção de mapas. Isso nos mostra que uma minoria de alunos não quis fazer a atividade de mapas. Mesmo assim, tivemos um bom universo de investigação, com 60 questionários e 50 mapas mentais, números suficientes para leitura, análise e investigação.

Com isso, a próxima etapa se deu na digitalização dos dados dos questionários, por meio do editor de planilhas Excel, deixando a consulta mais eficiente e prática. Houve também a digitalização de alguns mapas mentais para que expuséssemos no texto, essa digitalização ocorreu através de um aplicativo de celular, IScanner.

Outra etapa importante para trabalhar com os resultados foi a estruturação de uma categoria de análise dos mapas mentais. A figura 2 a seguir apresenta um mapa conceitual dessa categoria escolhida:

Figura 2: Mapa conceitual da categoria de análise



Fonte: Richter, 2010 (Adaptado).

Esse mapa conceitual se inicia com a apresentação do mapa mental que foi pedido na atividade. Logo, colocamos a produção dos mapas, que foi feita em sala, no trabalho de campo; passamos por uma fase importante do artigo, destinada a interpretação e análise das

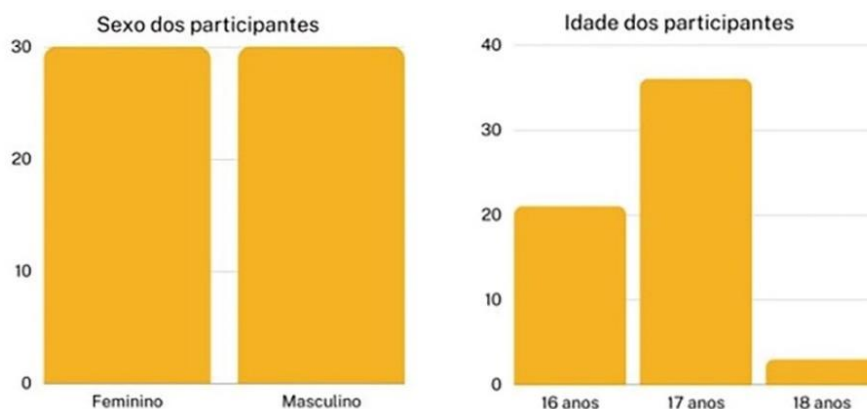
representações, em que foi necessário estruturar uma categoria de análise para guiar os estudos dos mapas. Essa categoria de análise diz sobre a interpretação quanto à forma de representação dos elementos na imagem (Teixeira, 2018): ícones (ou formas de representação gráfica através de desenhos); letras (ou palavras complementando as representações gráficas) e mapas (ou representação cartográfica).

Após exposição e explicação das etapas do trabalho, tal como a definição da categoria de análise, fechamos a discussão metodológica. Desse modo, avançaremos para a parte de análise, investigação e interpretação das atividades.

Resultados e discussão

Os resultados obtidos para esse trabalho foram levantados através do questionário de investigação e a atividade de produção de mapa mental. Podemos começar com as primeiras perguntas dos questionários, que contém algumas informações sobre os participantes da pesquisa. Abaixo, na figura 3, temos informações sobre o sexo e a idade dos participantes:

Figura 3: Dados sobre o sexo e idade dos participantes da pesquisa



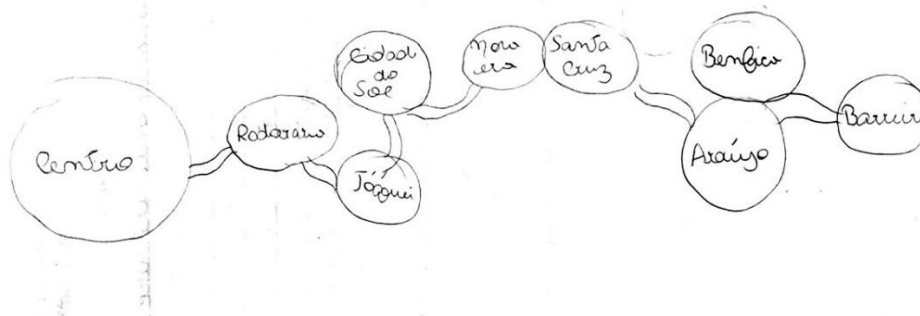
Fonte: Elaborado pelos próprios autores.

Como podemos observar, metade dos participantes se identificam com o sexo feminino e a outra metade com o masculino, e esses participantes têm a média de 16,7 anos de idade. Através do questionário, verificamos que 53 alunos nasceram em Juiz de Fora, representando 88,3% dos participantes. Sobre as informações residenciais, constatamos que o bairro Santa Cruz abriga 12 participantes da pesquisa, seguido por Nova Era (oito participantes), Benfica e São Judas Tadeu (sete participantes em cada). Todos esses bairros fazem parte da Zona Norte da cidade, assim como todos os outros bairros citados quando fora perguntado o bairro de residência dos participantes.

Através da atividade de mapas², percebemos representações que deram destaque aos bairros que compõem a Zona Norte, como o mapa da figura 4 abaixo:

² Nesta atividade, como fora mencionado na metodologia, foi pedido aos alunos que eles produzissem mapas mentais da cidade de Juiz de Fora, levando em consideração suas percepções, vivências e experiências.

Figura 4: Mapa Mental com destaque a alguns bairros da Zona Norte

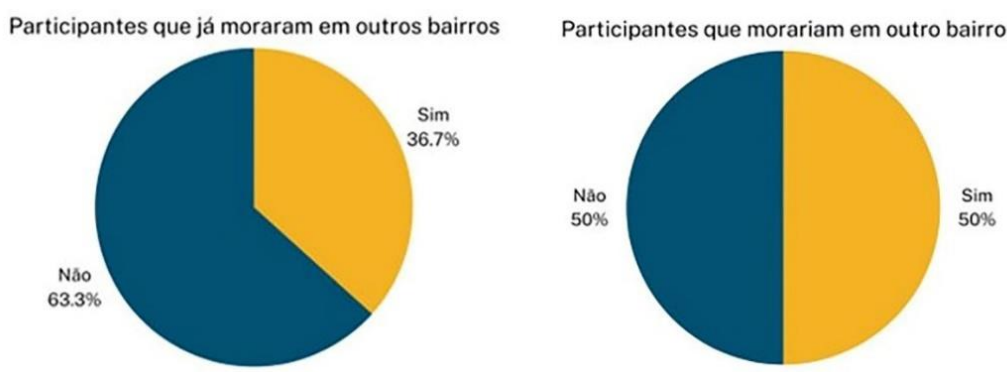


Fonte: Digitalização dos próprios autores.

Na figura acima, conseguimos observar a utilização de ícones e letras (Teixeira, 2018), por meio de círculos e linhas desenhadas unindo os nomes dos bairros. Através desse mapa, notamos a ilustração de alguns bairros que são residência dos participantes, como Santa Cruz, Nova Era e Benfica.

Abaixo, podemos observar a figura 5 com algumas informações importantes. A primeira informação diz sobre a quantidade de participantes que já moraram em outros bairros pela cidade. Já a segunda informação, foi obtida através da pergunta: “Se você pudesse, moraria em outro bairro?”. Com isso, temos:

Figura 5: Dados sobre os bairros e os participantes



Fonte: Elaborado pelos próprios autores.

Como mostra a figura acima, 36,7% dos participantes — 22 alunos — já mudaram de bairro e 50% dos participantes entrevistados, se pudessem, morariam em outro bairro. A seguir, a tabela 2 ilustra os bairros mais citados quando perguntados em qual bairro eles gostariam de morar. Vale destacar, que entre esses bairros, apenas Benfica faz parte da Zona Norte da cidade, já os outros se distribuem pela Zona Central (Centro e São Mateus) e Zona Oeste (São Pedro).

Tabela 2 - Bairros que os participantes morariam

Bairros escolhidos	Veze citados
Centro	6
São Pedro	5
Benfica	4
São Mateus	4

Fonte: Elaborado pelos próprios autores.

Com a finalidade de se inteirar sobre o conhecimento que cada participante tem do seu bairro, foi perguntado aos alunos se eles conseguiriam citar três nomes de ruas de seu bairro. Assim, obtivemos as seguintes respostas (figura 6):

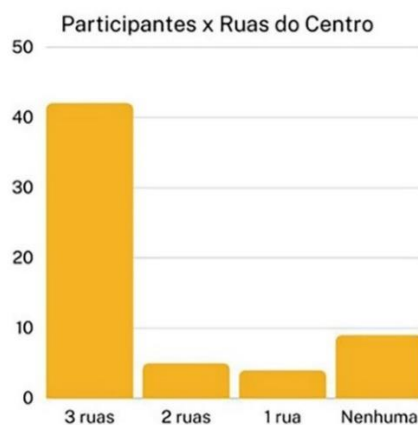
Figura 6: Relação do número de participantes e ruas do bairro citadas



Fonte: Elaborado pelos próprios autores.

Essa mesma pergunta foi feita para o Centro da cidade, ou seja, foi questionado sobre o conhecimento que os alunos têm da região central, sendo perguntados se eles conseguiriam citar ruas do Centro. A figura 7 apresenta as respostas:

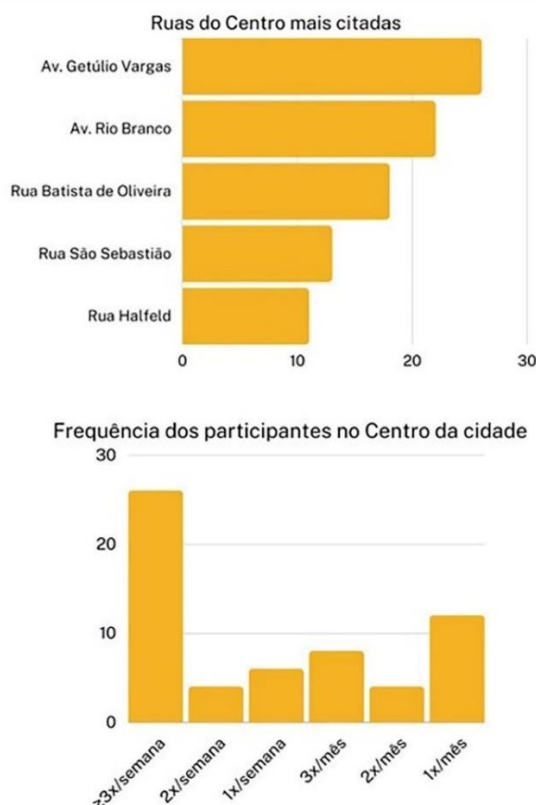
Figura 7: Relação do número de participantes e ruas do centro citadas



Fonte: Elaborado pelos próprios autores.

Os números dos gráficos acima são parecidos, mostrando que a maioria dos participantes conseguiram citar três ruas do bairro e do centro (41 alunos citaram três ruas do bairro e 42 citaram três ruas do centro). Já os que não souberam citar nenhuma rua, para o bairro, temos quatro alunos e, para o Centro, temos nove alunos. Na pesquisa, houve o interesse de conhecer quais as ruas do centro mais citadas e qual a frequência com que os jovens vão a essa região, assim, trazemos (figura 8):

Figura 8: Ruas mais citadas e a frequência com que os participantes vão ao centro da cidade



Fonte: Elaborado pelos próprios autores.

Sobre a frequência dos participantes, percebemos que as duas maiores colunas representam frequências opostas. A primeira e maior coluna, diz sobre os participantes que vão ao centro 3x por semana ou mais (26 alunos), já a segunda maior coluna, mostram aqueles participantes que vão apenas 1x por mês (11 alunos). Algumas coisas podem ser colocadas para explicar tais números, como por exemplo: a importância do centro para a cidade de Juiz de Fora, através da sua centralidade de funções, do comércio pulsante, dos importantes espaços públicos e de lazer, da conexão com outros bairros, entre outras coisas, o que justificaria a alta frequência; já a baixa frequência no Centro, talvez possa ser justificada pelo distanciamento desta região com os bairros de residência dos participantes.

A figura 9 apresenta um mapa mental de Juiz de Fora, que enfatiza o centro da cidade. A cidade foi delimitada, e dentro desse limite aparecem alguns bairros, destes saem setas que ligam até o Centro, mostrando a importância dessa região para a cidade.

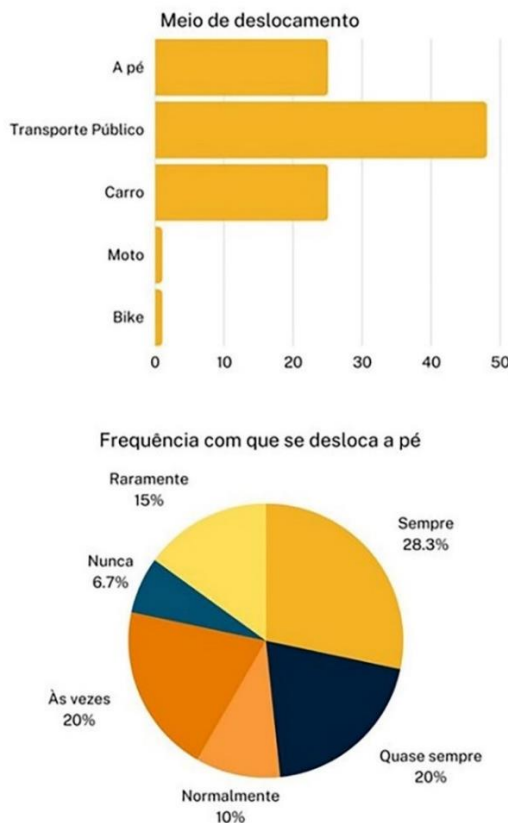
A seguir, na figura 10, observamos um mapa mental completo de informações sobre a cidade de Juiz de Fora. Nele, através da utilização de ícones e letras, nos deparamos com uma grande quantidade de detalhes para a região norte e a região central da cidade, representando lugares, bairros e vias públicas.

[illegible]

Gustavo A. Barbosa; Wagner Batella. Percepções e representações: a cidade de Juiz de Fora (MG) experienciada pelos alunos da Escola (...).
Brazilian Geographical Journal: Geosciences and Humanities research medium,
Ituiutaba, v. 15, n. 1, p. 150-165, jan./jun. 2024.
Página | 159

Quando perguntados sobre os deslocamentos, temos as seguintes informações (figura 11):

Figura 11: Dados sobre o meio de deslocamento dos participantes e a frequência com que eles se deslocam a pé pela cidade



Fonte: Elaborado pelos próprios autores.

Ao observar a imagem acima, o transporte público, em especial o ônibus urbano, é o meio de deslocamento mais utilizado pelos jovens, seguido por carro e a pé, com 25 participantes cada. Ligando algumas informações entre as figuras 8 e 11, observamos que as ruas mais citadas do centro da cidade foram as avenidas Presidente Getúlio Vargas e Barão do Rio Branco, vias com intenso fluxo de transporte público, e, como vimos, este meio de transporte é o mais utilizado pelos jovens.

Depois dessas informações, foi levantado através do questionário os bairros mais frequentados da cidade. A tabela 3 mostra os bairros e as frequências citadas:

Tabela 3: Bairros mais frequentados pelos participantes da pesquisa

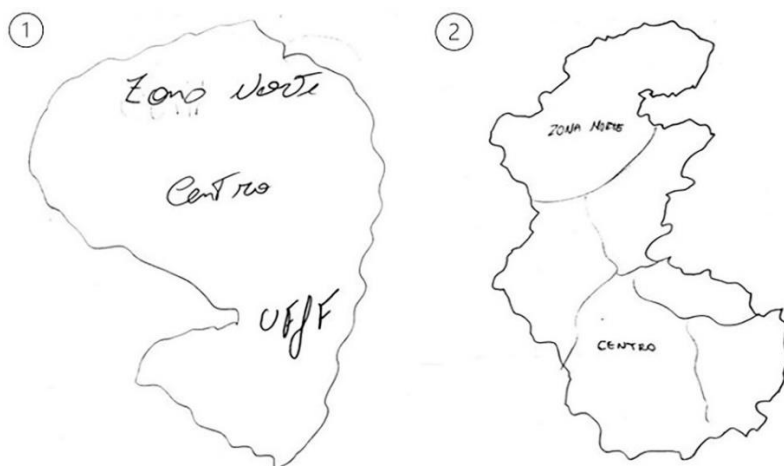
Bairros mais frequentados	Vezez citados
Benfica	51
Centro	32
Santa Cruz	20
Nova Era	20
São Judas Tadeu	7

Fonte: Elaborado pelos próprios autores.

As próximas figuras (Figuras 12 e 13) apresentam mapas mentais que foram elaborados dando destaque à Zona Norte de Juiz de Fora e ao Centro da cidade. A tabela que vimos acima mostrou os bairros mais frequentados pelos participantes, assim, podemos observar que diferente do Centro, todos os outros bairros fazem parte da zona norte da cidade. Desta forma, constatamos que alguns mapas mentais nos mostram a dinâmica dos jovens com essa zona da cidade, lugar que é profundamente vivido e experienciado pelos participantes da pesquisa.

Ao utilizar ícones, letras e mapas, observamos as seguintes produções:

Figura 12: Mapas Mentais (1 e 2) representando a cidade de Juiz de Fora através do Centro e da Zona Norte



Fonte: Digitalização dos próprios autores.

Figura 13: Mapa Mental representando a cidade de Juiz de Fora com destaque ao Centro, Benfica, Cidade do Sol e outros bairros



Fonte: Digitalização dos próprios autores.

Como fora observado nos mapas mostrados até aqui e na tabela 3, Benfica lidera como o bairro mais frequentado pelos alunos, em razão de ser lugar onde se encontra a Escola Estadual Almirante Barroso. Outra justificativa para esse fato está no processo de

descentralização da cidade, associado ao crescimento urbano, havendo o aumento das distâncias entre a área central e as novas áreas da cidade, num processo que pode ser natural ou planejado, mas, que na maioria das vezes, está ligado ao aumento do valor da terra na região central, a elevação de aluguéis, do fluxo viário e na dificuldade de obter espaço para expansão (Corrêa, 1997). Assim, o bairro Benfica se torna fundamental para os outros bairros que compõem a Zona norte da cidade.

De acordo com o Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano de Juiz de Fora (2004, s/p), o nucleamento e desenvolvimento do bairro Benfica:

Evoluiu de forma quase independente da malha urbana expandida a partir do Centro. A sua integração ao conjunto da cidade se deu progressivamente, pressionada pela implantação de novos empreendimentos na região, e do adensamento acompanhado de esgotamento da capacidade da infraestrutura ao longo do vale do Rio Paraibuna, na Área Central. Por outro lado, ao longo dos anos, esta região vem recebendo continuamente uma série de benefícios por parte dos Poderes Públicos Municipal, Estadual e mesmo Federal, visando consolidá-lo como Zona Industrial. A duplicação da Av. Juscelino Kubitschek, principal via que o atravessa, e também a localização do terminal Rodoviário, que deslocaram o trânsito de pessoas e veículos para a direção noroeste, compõem a série de iniciativas voltadas à sua valorização.

Desta forma, enxergamos que o bairro Benfica vai além do endereço da escola dos participantes, este lugar faz parte da dinâmica urbana dos jovens da Zona Norte de Juiz de Fora. Por meio de sua história de formação, de benefícios públicos e funcionalidade do bairro, Benfica se encontra como um lugar importante para a cidade de Juiz de Fora.

Outro ponto que merece destaque quando falamos da percepção e experiência urbana dos jovens escolares em Juiz de Fora é o Rio Paraibuna, o maior e mais importante curso d'água da cidade. Este rio se insere na paisagem e na história juizforana, cortando a cidade inteira, proporcionando a ela margens habitáveis. Podemos constatar que este rio está no imaginário dos jovens, pois quando perguntados, no questionário, sobre qual era a primeira imagem que vinha à cabeça quando se pensa em Juiz De Fora, chegamos em tais respostas (tabela 4):

Tabela 4: Imagens que vem à cabeça dos participantes quando se pensa na cidade de Juiz de Fora

Imagens	Vezes citadas
Rio Paraibuna com as capivaras ao redor	11
Vias urbanas com buracos	4
Parque Halfeld	3
Universidade Federal de Juiz de Fora	3

Fonte: Elaborado pelos próprios autores.

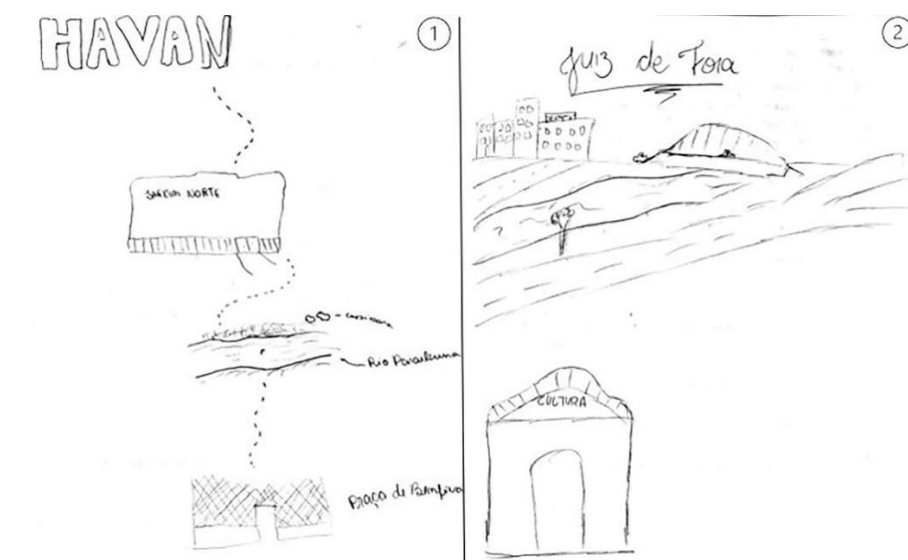
Na Zona norte da cidade, o Rio Paraibuna, na maior parte de sua extensão, oferece a margem direita para que a cidade seja habitada, fazendo com que a grande maioria dos bairros se instalem neste lado do rio. Havendo exceções, os bairros Parque das Torres, Remonta, Miguel Marinho, Barreira do Triunfo e uma grande área de treinamento militar se ocupam na outra margem do rio, mas, ao pensar na distribuição dos bairros por essa zona da cidade, a margem direita detém a grande maioria da cidade. Diferente de outras partes da cidade, ao percorrer a margem do rio sentido norte, nos deparamos com áreas de florestas e poucas

construções, marcando uma paisagem mais verde e mais natural. Assim, o Rio Paraibuna, para a Zona Norte, talvez tenha outros significados.

Além disso, uma importante avenida de acesso aos bairros da Zona Norte, a Avenida Garcia Rodrigues Paes, conhecida como Acesso Norte, ladeia o rio durante muitos quilômetros de sua extensão. Deste modo, as pessoas que moram nessa zona da cidade, diariamente, têm contato com esse curso d'água que acompanha grande parte da via de acesso de seus bairros, através do elevado fluxo de carros, motos e ônibus urbanos.

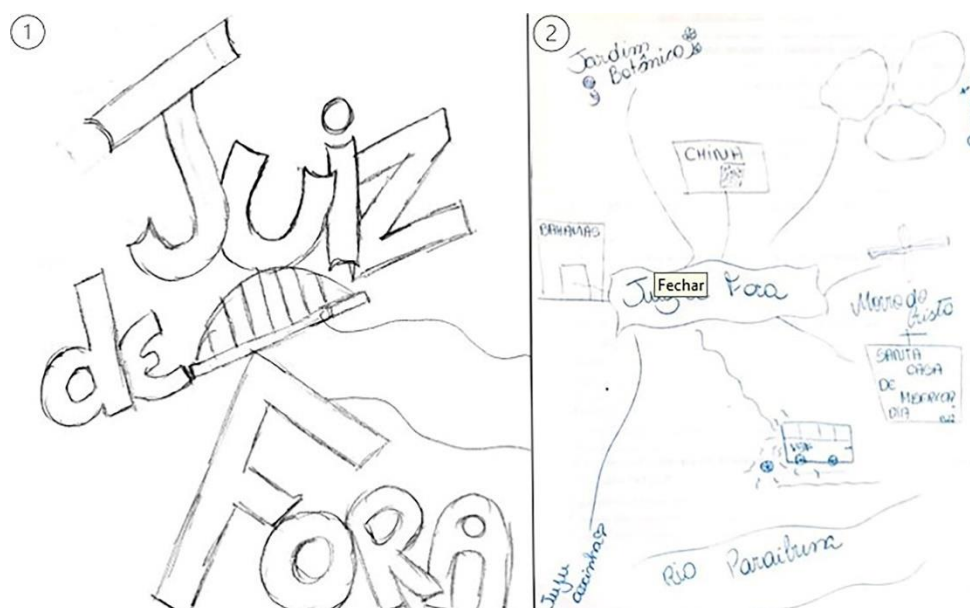
Nas figuras (14, 15 e 16) abaixo, os participantes produziram seus mapas mentais da cidade ilustrando o Rio Paraibuna, fazendo dele um lugar importante nas vivências urbanas dos jovens:

Figura 14: Mapas Mentais com representação do Rio Paraibuna



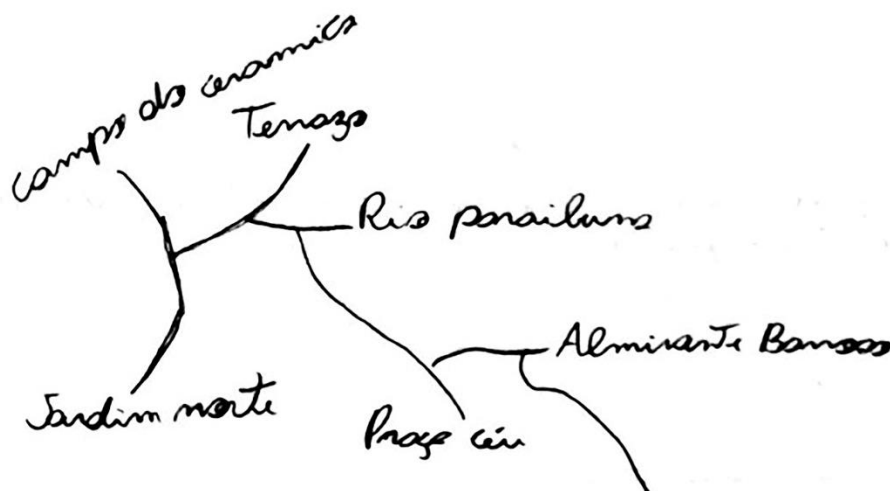
Fonte: Digitalização dos próprios autores.

Figura 15: Mapas Mentais destacando o rio, pontes, entre outros lugares da cidade



Fonte: Digitalização dos próprios autores.

Figura 16: Mapa Mental ilustrando lugares da Zona Norte da cidade, com destaque ao Rio Paraibuna e a Escola Estadual Almirante Barroso



Fonte: Digitalização dos próprios autores.

Através das respostas no questionário e da produção dos mapas mentais, foi possível conhecer e analisar as percepções e as representações da cidade de Juiz de Fora. Os jovens que participaram da pesquisa, que conhecem e ilustram a cidade, são sujeitos ativos na dinâmica urbana, que está repleta de oportunidades para se experienciar os espaços que a cidade proporciona.

Considerações finais

Por fim, podemos considerar que a pesquisa nos encaminhou para algumas falas finais sobre os jovens, a cidade e suas percepções. Destacamos que não são as últimas considerações sobre a temática, pois entendemos que a rotina urbana dos jovens se enriquece dia após dia, fazendo com que seus conhecimentos, percepções e representações são recriados cotidianamente.

Um dos destaques da pesquisa, está na importância de um determinado bairro para a vida urbana dos jovens que vivem na Zona norte de Juiz de Fora. Percebemos que esse bairro é fundamental para a dinâmica de uma das maiores zonas da cidade, assumindo destaque que vai além das prerrogativas trazidas no Plano Diretor e da sua formação histórica. Benfica, para os jovens escolares pesquisados, é um dos espaços mais ocupados e experienciados de Juiz de Fora.

Além de Benfica, o centro da cidade também é um bairro de suma importância para os participantes da pesquisa, tal como é para todos os habitantes de Juiz de Fora. A cidade tem em suas características a concentração de muitas atividades, seja no comércio, nos serviços e nos lazeres, fazendo com que essas atividades se centralizem em uma área, caracterizada como centro. Assim, ao concentrar atividades, acaba concentrando também as pessoas. O bairro Centro é fundamental na rotina urbana de todos os habitantes de Juiz de Fora, porém, para a realidade da pesquisa, Benfica assume um papel urbano substancial.

Por último, é necessário colocar que a percepção dos jovens sobre a cidade está em constante criação e recriação, pois ela vem das práticas espaciais e sociais que acontecem cotidianamente nos diferentes lugares da cidade, dando a eles conhecimento, vivências e, principalmente, experiências.

Referências

CÔRREA, Roberto Lobato. **Trajetos Geográficos**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1997.

DARDEL, Éric. **O homem e a Terra**. São Paulo: Perspectiva, 2015.

KOZEL, Salete. Comunicando e representando: mapas como construções socioculturais. **Geograficidade**, v. 3, n. 1, p. 58-70, 2013.

LUDKE, Menga.; ANDRÉ, Marli. E.D.A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. [2.ed].-[Reimpr.]. Rio de Janeiro: E.P.U.,2018.

MERLEAU-PONTY, Maurice. **Fenomenologia da Percepção**. 5a ed. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2018.

Prefeitura Municipal de Juiz de Fora. Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano de Juiz de Fora. Juiz de Fora: Funalfa, 2004.

RICHTER, Denis. **Raciocínio geográfico e mapas mentais: a leitura espacial do cotidiano por alunos do Ensino Médio**. Tese (Doutorado em Geografia) - Faculdade de Ciências e Tecnologia, Universidade Estadual Paulista. Presidente Prudente, p. 320, 2010.

RICHTER, Denis; DE FARIA, Gislaine Garcia. Conhecimento geográfico e cartografia: produção e análise de mapas mentais. **Ateliê Geográfico**, v. 5, n. 1, p. 250-268, 2011.

TEIXEIRA, Salete. Kozel. **Das imagens às linguagens do geográfico: Curitiba, a "capital ecológica"**. Curitiba: Ed. UFPR, 2018.

TUAN, Yi-Fu. **Topofilia: Um Estudo da Percepção, Atitudes e Valores do Meio Ambiente**. 1980.

TUAN, Yi-Fu. **Espaço e Lugar: a perspectiva da experiência**. São Paulo: DIFEL, 1983.

Recebido em: 15/05/2024.
Aprovado para publicação em: 30/06/2024.